

O PRINCÍPIO DO CUIDAR NA CRECHE E A METÁFORA DO AMBIENTE UTERINO: AMBIENTE FÍSICO E HUMANO COMO GUARIDA EDUCATIVA PARA CRIANÇAS PEQUENAS

THE PRINCIPLE TO TAKE CARE IN THE NURSERY AND THE METAPHORE OF THE UTERINE ENVIRONMENT: PHYSICAL AND HUMAN ENVIRONMENT AS AN EDUCATIONAL REFUGE FOR THE YOUNG CHILDREN

Ana Katia Alves Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

aksantos@ufba.br

Resumo: *Estudo reflete sobre o cuidar na creche, sendo este um dos princípios do trabalho educativo da Educação Infantil. O cuidar é modo ético e afetivo de educar crianças pequenas/bebês. É guarida, habitar, lócus de proteção, acolhimento e educação que se expressa também na forma como organizamos o ambiente físico destinado ao público infantil. O ambiente físico da creche é também ponto de destaque neste estudo. A ‘metáfora do cuidado’ é utilizada como comparação entre ambiente uterino e a creche porque ambos assumem a responsabilidade de acolher, ‘nutrir’ e proteger a criança. A pesquisa tem concepção qualitativa e se inspira na etnografia porque valoriza o grupo cultural de professoras da educação infantil, bem como há implicação da autora por ter sido, ela mesma, docente e gestora da educação infantil. Heidegger (2005), Boff (1999), Zabalza (1998), Kramer (2005) são alguns dos autores que fundamentam teoricamente este estudo.*

Palavras-Chave: *Creche; cuidar; ambiente físico; ambiente humano; crianças pequenas.*

Abstract: *This study analyzes the principle of caring in the nursery, which is one of the principles of the educational work of Infantile Education. Taking care is an ethical and emotional way of educating children/ babies. It is a shelter, a place of protection, reception and education, which is also expressed in the way to organize the physical environment intended for the infantile public. The physical environment of the nursery is also an important point of our study. The “metaphor of care” is used as a comparison between the uterine environment and the nursery, since both assume the responsibility of hosting, “feeding”, and protecting the child. Research has a qualitative conception of research and is inspired by ethnography because it values the cultural group of teachers of infant education. There is also an involvement of the author who herself has been a teacher and manager of child rearing. Heidegger (2005), Boff (1999), Zabalza (1998), Kramer (2005) are among the authors who in theory found this study.*

Keywords: *nursery; to take care; physical environment; human environment; children.*

O cuidar na creche é educar, principalmente quando o professor elabora suas propostas pedagógicas visando integrar essas duas dimensões, a fim de favorecer o desenvolvimento e aprendizagem do bebê/criança, uma vez que eles estão desenvolvendo suas capacidades motoras, afetivas e intelectuais. O professor quando propõe durante uma troca de fralda um diálogo com a criança sobre o processo de higiene, ele está educando e cuidando ao mesmo tempo, isso se aplica em outros momentos da rotina, como na hora do banho, no momento da alimentação etc. O que vai diferenciar esse Cuidar na creche, fazer a diferença é justamente a intencionalidade da ação que visa a educação. (S.A., professora do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI PIRAJÁ, SSA/BA)

Introdução

Começo, pois contextualizando este artigo com valorização da fala de uma professora da Educação Infantil, que trabalha com crianças pequenas/bebês em um Centro Municipal de

Educação em Salvador, Bahia, a qual destaco na epígrafe acima. Nosso eixo principal de pesquisa é o cuidar na creche e na Educação Infantil, este que nesta pesquisa, além de ser validado como princípio fundamental deste nível de ensino no Brasil articulado ao princípio do educar, aqui terá destaque no que se refere ao cuidar como modo ético e afetivo na educação voltada para crianças e bebês. Cuidar como habitar humano e guarida, como *lócus* de proteção, acolhimento e educação que se revela também pela forma como planejamos e organizamos o ambiente físico destinado às crianças e bebês. Esse estudo sobre o cuidar se assenta naquilo que aqui resolvemos chamar de metáfora do ambiente uterino, este que é o primeiro ambiente de proteção, cuidado e nutrição do bebê. Compararemos, pois, o ambiente uterino com a creche. Este segundo que poderia ser compreendido como ambiente pós uterino (além do familiar) e que por isso guarda a responsabilidade de acolher, nutrir, cuidar e educar a criança pequena preparando-a de forma competente e afetiva para a sua ação no mundo que agora a ela se apresenta.

Essas reflexões são fruto de estudos realizados junto ao grupo Criethus - Centro de Investigação, Defesa e Educação da Infância da FACED/UFBA que trabalha com a formação de professores de educação infantil e Estudos da Infância e da Juventude, bem como junto à professoras de educação infantil/creche do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI PIRAJÁ, SSA/BA (Público) e do colégio Marcodes (Privado). As entrevistas foram feitas em forma de questionário básico considerando a atuação e experiência de duas professoras em especial, S.A e D (usando as iniciais do nome). Além disso, ressalto que a articulação de pensamento e sistematização dos argumentos tem também origem em nossa própria experiência particular de mais de quinze anos como professora e gestora de Educação Infantil. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa é a que fundamenta este trabalho, porque nos pareceu apropriada, visto que inclui o pesquisador como sujeito do processo, de onde emergiu aspectos mais subjetivos, dialógicos, garantindo um olhar diferenciado aos significados e características do tema. Como método a etnografia por considerar o grupo cultural de professores de educação infantil, com experiência atual ou passada e que relata as suas compreensões, sentidos e significados. Grupo no qual me incluo como pesquisadora e sujeito. Marli André considera que a etnografia “[...] é a preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca”.

Do grupo, tanto a professora S.A quanto a professora D. ao serem indagadas falaram livremente sobre o princípio do cuidar na educação infantil, dando destaque a importância deste para as crianças pequenas e bebês. A professora S.A afirma que (como destaca a epígrafe) o cuidar é muito importante e que o seu diferencial na creche será a intencionalidade que leva à educação. Já a professora D. considera que “[...] o Cuidar tem bastante relevância para Creche, esta que é instância que atende bebês e crianças pequenas que dependem dessas ações de cuidado para o desenvolvimento pleno”.

Ambas reconhecem e valorizam esse princípio na educação infantil. Mas, o que seria o cuidar enquanto conceito e possibilidade de ação? Quais as relações do cuidar na creche com o ambiente físico? Porque, neste texto, utilizaremos a metáfora do ambiente uterino para iniciar o esclarecimento deste conceito? E, porque a escolha do caminho metafórico para tratar desse tema?

Começemos, então definindo o que são metáforas. Estas podem ser compreendidas como recursos eficientes que dão base a realidade. Elas ajudam a melhor entender e entrar no universo real das coisas porque parte de um caso conhecido, permitindo o estabelecimento de modelos de pensamento e reflexão, sendo pois apontadas como exemplos de auxílio na formulação e consolidação de ideias. São analogias úteis à comunicação para ampliação e aprofundamento de fatos da realidade. Apoiam os argumentos estabelecendo relação entre realidades distintas, porém facilmente comparáveis.

Sendo assim, aqui utilizaremos a metáfora do ambiente uterino para tratar do ambiente da creche/educação infantil fundamentado no *princípio do cuidar*, afinal a criança pequena, tão recentemente separada do útero, se vê na creche, esta que será lugar de guarida educativa...o que nos leva a pensar no como fazer para que esse ambiente mantenha a ‘temperatura’, o acolhimento, a ‘hidratação’, a proteção, ainda tão necessários para que o bebê/criança se desenvolva e eduque humanamente.

A metáfora do ambiente uterino e o princípio do cuidar na Creche

A etimologia da palavra Útero, vem do latim *Uterus* e está relacionado a palavra grega *Hystéra* e do Sânscrito *Udara* que seria barriga. São palavras que no geral se relacionavam as noções anatômicas ou ainda relacionada a objetos em forma de bolsa, a saber por exemplo *Uterus* derivado de *Uter*, seria saco feito de pele de cabra. Porém, na linguagem médica popular grega o útero recebeu denominações diferentes, e uma se aplica sobremaneira ao que melhor compreendemos por útero hoje, que seria a palavra *métra* para designar o local onde se forma um novo ser! Essa palavra derivada do indo-europeu para significar mãe, fonte e origem da vida. *Métra* seria palavra facilmente encontrada em vários autores clássicos da antigüidade, como Heródoto e Platão. Hipócrates também a utilizou. Temos na terminologia médica atual diversas palavras formadas dessa raiz, tais como metropatia, metrorragia, endométrio, miométrio etc. Apesar da medicina grega ter legado aos latinos esse uso, para nomear tão importante órgão, os romanos criaram *uterus*, palavra inicialmente utilizada para designar apenas o útero grávido, o qual lembraria um odre cheio de água pela presença do líquido amniótico. Posteriormente, passou a nomear o órgão, independentemente do seu estado.

Sendo assim, fiquemos com o significado para nós apropriado de útero como ambiente grávido, onde se desenvolve o ser. O útero é o maior órgão que compõe o sistema reprodutor feminino da maioria dos mamíferos, incluindo os seres humanos. Sua principal função é acolher o óvulo fertilizado e lhe dar as condições para pleno desenvolvimento (boa temperatura, nutrição, hidratação, proteção...). O óvulo fertilizado se dirige ao útero ainda como um embrião. Dentro deste órgão ele se torna um feto que se desenvolverá no decorrer da gestação. Possível então usar essa metáfora relacionando-a ao bebê/criança pequena, que ao ser recebido na creche deverá ter ao seu dispor todas as condições para a sua proteção, nutrição e desenvolvimento pleno? O útero seria o primeiro lar do bebê e a creche a sua extensão, visto que no contexto atual, cada vez mais frequente, e necessário para as mães e pais busquem esse ambiente de proteção, nutrição, educação e afeto para os seus bebês.

Figura 1: ambiente ideal da creche

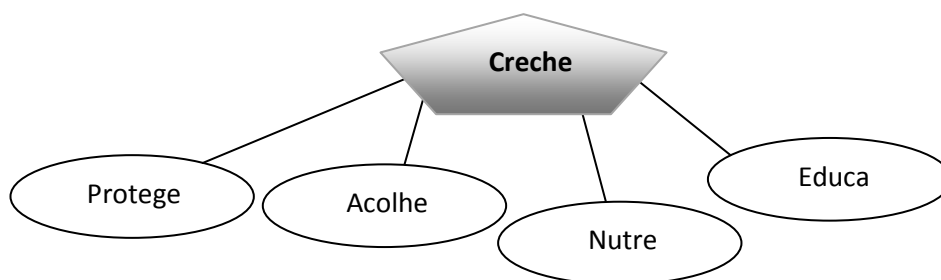


Figura produzida pela autora

Até o nascimento, o útero aloja o feto desde a fecundação. Dando alimento, nutrição e proteção. O primeiro 'lar' do bebê é o útero.... e a creche deve ser esse novo *locus* de habitar... contribuindo com a condição de saída da criança do útero para a creche como espaço hospitaleiro de acolhimento e habitação no qual receberá, além dos cuidados básicos necessários, aquele que retrate a sua forma mais importante, o cuidar em sua dimensão ético-afetiva, educativa e humana através das formas de estar ali habitando aquele ambiente, e como diz a professora S. A. intencionalmente preparado para receber essa criança. Ambiente este grávido de sentidos e significados!

O útero cuida do feto enquanto o mesmo se desenvolve e evolui para tornar-se bebê. Do mesmo modo, a creche deve garantir o cuidado do bebê em seu processo de 'tornar-se humano de forma ampla', garantindo o seu desenvolvimento através de práticas docentes afetivas e intencionais e de um ambiente humanamente habitável. Como também afirmou a professora S.A. “[...] *espaço/ambiente são fundamentais para que a criança possa se desenvolver integralmente*”.

O princípio do cuidado¹ está previsto nos documentos legais que dão base a Educação Infantil Brasileira, destaco o que expressa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2010, p. 19) ao afirmar que:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: A educação em sua integralidade, entendendo o *cuidado como algo indissociável ao processo educativo...* [...] (grifo meu).

Tanto nos documentos quanto nos debates contemporâneos relativos as concepções e bases para a educação infantil, há validação de que visões assistencialistas sobre o cuidar já estão 'superadas', visto que o bebê necessita de muito mais que apenas alimentação, sono e banho para o seu pleno desenvolvimento enquanto ser humano. São muitas as defesas que deslocam o conceito desse princípio para outras dimensões.

Para Sônia Kramer (2005) cuidar é conceito que remete a necessidade de se voltar para o outro. O cuidador não pode estar voltado para si mesmo, ao contrário ele é receptivo, aberto, atento e sensível para as demandas que o outro precisa. Cuidar exige conhecimento sobre aquele que necessita de cuidados e isso exige proximidade, tempo e entrega.

Os valores em que se assenta o cuidar do outro como acolhimento na creche têm a sua gênese na própria elaboração do conceito e do ato do cuidado, este que pode assumir várias facetas. Segundo Leonardo Boff (1999) ao realizar a filologia da palavra cuidado, considera que este conceito significa *cura*. Este é o mesmo sentido atribuído pelo filósofo alemão Martin Heidegger² em *Ser e Tempo* (2005). Cura é sinônimo de cuidado em sentido erudito e no sentido antigo cura se escrevia *coera* em latim e era usada para indicar as relações humanas de amor e amizade. “Porque, em sua essência, o ser-no-mundo, é cura, pode-se compreender o ser [...] como co-pre-sença dos outros nos encontros dentro do mundo como *preocupação* (HEIDEGGER, 2005, p.257).

Cura é pois, cuidado, preocupação e inquietação pela pessoa amada ou objeto. Cuidado deriva também de *cogitare-cogitatus* e de sua alteração para *coyedar, coidar, cuidar*. Cogitar é pensar no outro, colocar atenção nele, revelar atitude de desvelo sobre alguém que tem importância pra mim, é participar do seu destino e de seu processo de vida. É contribuir! É desvelo, solicitude, diligência, atenção, bom trato. É um modo-de -ser-no mundo com o outro. Por isso diz-se que a criança na educação infantil deve ser todo o nosso cuidado e preocupação em seu processo de educar-se para além das ações tradicionalmente compreendidas como cuidado: alimentar, dar banho e pôr para dormir.

Sendo assim, cuidar é um modo de ser e habitar o ambiente da educação infantil. Habitar este voltado para o bebê-criança em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Cuidado, nesse sentido se relaciona a existência humana com o outro. É atuar em função do sentido de preparar a criança para conhecer e atuar no mundo, buscando a compreensão da própria existência, e é habitando os ambientes com os outros que esse conhecimento se dá!

Podemos habitar a educação infantil através do cuidado. Esta seria uma relação representada pela pessoa que ao cuidar está organizando e habitando o mundo/ambiente da pessoa que é merecedora de cuidado (bebê/criança).

Há cinco categorias para o cuidar (Sena et al, 1999) in Portal Educação:

¹ São 3 os princípios básicos da educação infantil no Brasil, previstos em seus documentos legais: Cuidar, Educar e Brincar. Neste trabalho damos destaque ao cuidar articulado com o educar.

² Martin Heidegger é conhecido como “O Filósofo do Cuidado” dado a sua excelente elaboração e dedicação ao tema

Figura 2: Categorias do cuidar



Figura criada pela autora.

As cinco categorias expressam bem a constituição do cuidar na educação infantil enquanto ambiente humano. Boff (1999) considera que o cuidar seria a base do ser humano, desde o seu nascimento até a sua morte. Além disso, cada sociedade e sistema educativo marca a sua capacidade de civilidade e desenvolvimento através do cuidado que projeta em suas crianças, desde a primeira infância.

Na educação infantil, além do habitar humano, o cuidado se revela também pela qualidade e atenção que o cuidador deposita ao planejamento e organização do *ambiente físico* ao qual disponibiliza para os bebês/crianças. É direito da criança habitar e desenvolver-se em ambiente de cuidado que garanta dignidade, autonomia, segurança, liberdade de locomoção, bem estar estético e que por si só seja espaço de aprendizagens. tema que destacaremos a seguir.

O ambiente Físico como dimensão de cuidado na educação infantil

Retomando a metáfora do ambiente uterino, o cuidar em sua dimensão humana reverbera no ambiente físico da creche destinado a bebês e crianças, este que é lócus de *nutrição, proteção, acolhimento, hidratação, educação, desenvolvimento e aprendizagens*. Nas falas da professora D. a organização do ambiente físico deve estar relacionado ao cuidar:

[...] na verdade devem estar relacionados. Porque o espaço físico deve estar adequado para a faixa etária dos alunos participantes do processo educativo. Nesse caso, se for Educação Infantil o espaço deve está organizado para atender as necessidades e princípios da área, então deve ser estruturado para abarcar as especificidades: cuidar, educar e brincar que regem o universo educacional infantil.

Já para a professora S.A (2017)

A arquitetura do prédio e a organização do espaço/ambiente são fundamentais para que a criança possa se desenvolver integralmente. O bebê/criança desta faixa etária precisa de um espaço físico/ambiente seguro, limpo e estimulador, a fim de experimentar novas descobertas a partir de seu próprio corpo, nas interações com outras crianças e adultos e com as brincadeiras.

As professoras consideram que o ambiente físico é parte importante do processo educativo e do cuidado na Educação Infantil. Destacam que a arquitetura e a organização mediam o desenvolvimento e estimulam novas experiências e descobertas e contribuem com interações

efetivas entre crianças e adultos.

Pensar e garantir ambiente físico de qualidade é uma forma de cuidar.

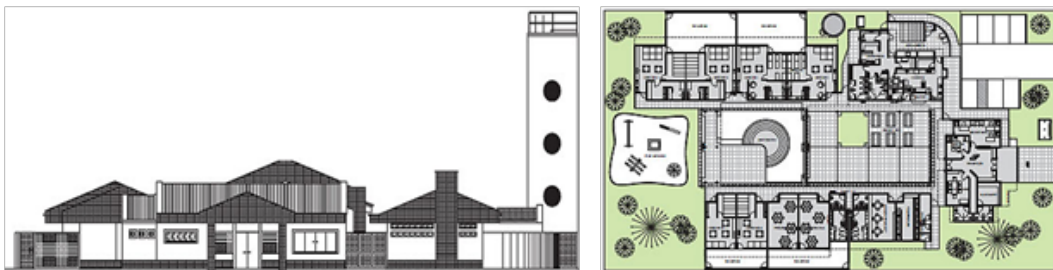
Um ambiente é um sistema vivo, em transformação. Mais do que o espaço físico, o modo como o tempo é estruturado e os papéis que devemos exercer, condicionando o modo como nos sentimos, pensamos e nos comportamos, e afetando dramaticamente a qualidade de nossas vidas. O ambiente funciona contra ou a nosso favor, enquanto conduzimos nossas vidas". (Greenman Apud Edwards et al 1999, p. 156).

Essa forma contemporânea de pensar o espaço físico, considerando-o como forma de cuidado na creche, ganha força e faz parte de um contexto de novas reflexões e debates que vem ocorrendo desde o século XX, este que se torna então cenário favorável ao reconhecimento da atenção que deve ser dada a infância, em especial às crianças pequenas/bebês em seus diversos aspectos. Há defesa significativa e inspiradora para professores e gestores da Educação Infantil preocupados com a condição e presença das crianças nos ambientes sociais, em especial na creche. O ambiente estético e humanamente habitável de vida infantil, os materiais e brinquedos, o direito de brincar e frequentar locais dignos, organizados e funcionais para a aprendizagem são temas considerados fundamentais para a educação infantil atual.

Nesse sentido, as propostas mais criativas e cuidadosas com o humano, e preocupadas em garantir um ambiente educativo brincante para as crianças pequenas começam a se destacar. Algumas propostas de ambientes infantis, ao redor do mundo, ganham nome de 'escolas do futuro' tamanha a criatividade, funcionalidade e a garantia de que o ambiente, por si só, possibilite mediações de aprendizagens livres (vide site www.thecoolhunter.net setor Kids).

O ambiente da creche de forma geral, antes pouco pensado, passa a ter lugar de destaque, inclusive nas atuais propostas políticas voltadas para a infância, visto que este também forma e educa. No Brasil, desde 2007, o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância) indicou a possibilidade para os municípios do país construírem suas creches com verbas federais e adquirirem equipamentos e mobiliário. Os projetos impõem cinco parâmetros a serem considerados na implantação do edifício: identificação e conhecimento do solo, clima da região, topografia do terreno, harmonia com o entorno e boa localização para alimentadores das redes pública de água, energia e esgoto (Brasil, MEC, 2017). Além disso, o programa prevê mobiliários e equipamentos projetados para os interesses infantis. É sabido, no entanto, que ainda há um longo caminho a percorrer para ver se concretizando amplamente esses projetos no que diz respeito à cobertura nacional no Brasil. O número de creches públicas que atendem a essa proposta ainda é muito reduzido.

Figura 3 e 4: Planta Esquemática e Baixa de um dos projetos de escola de educação infantil com capacidade para 240 crianças de zero a cinco anos (ProInfância)



Fonte: Brasil, MEC, <http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia> Acesso, 02/01/2017.

A creche deve ser abrigo hospitaleiro, habitável, acolhedor e alegre, ou 'guardida' brincante, apropriados para a formação humana, desde a condição de bebê.

O ambiente escolar, sua estruturação e organização como 'lugar de cuidado e brincante ou 'grande brinquedo' é tese atual para muitos países e inspiram as suas políticas educacionais, visto que, na nossa defesa, e tomando como inspiração a obra do filósofo alemão Heidegger já citado,

quando este afirma que *Habitar é Ser*, a partir do verbo construir na sua forma alemã mais antiga e que implica na compreensão de que, ao construir, existimos no mundo, nos humanizamos com o ambiente habitável, experienciando-o.

A creche, então, deve trilhar o caminho de ser a idealização criativa, a concepção, a elaboração e organização funcional, humana e estética do ambiente com a intenção de ser, ela mesma, uma mediadora no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças pequenas, considerando as suas características geracionais, psicológicas, sociais, afetivas, estéticas e de modos de ser atuantes no mundo.

A exemplo, citemos algumas creches internacionais merecedoras de atenção como forma de inspiração: Portugal, França, Itália e Suécia. A Suécia é país de destaque no sentido da estruturação de suas creches e escolas na atualidade. Segundo Gomes (2013) a escola sueca é engraçada, lúdica, porque no geral quase não tem paredes, nem sala de aula, no lugar das mesas e carteiras tradicionais há uma 'caverna' para momentos individualizados, possui também laboratórios para explorar cores, materiais e formas e um palco para descobertas dramáticas.

Figura 4: Creche Sueca



Fonte: <http://www.e-konomista.pt/artigo/creches-mais-bonitas-do-mundo/>

Com propostas interessantes e cuidadosas que pensam o ambiente da creche, destacam-se também Portugal, Itália e França.

Figura 5: Escola Maternal Pajol, Paris



Fonte: <http://www.thecoolhunter.net/kids>. Acesso 01/10/2013

Figura 6: Itália, projeto de Creche.



Fonte: Aldo Fortunati in Spazio Arredo

Por fim, a escola da Ponte, em Portugal, que vem inspirando escolas brasileiras, defende o conceito de escola aberta, sem muitas paredes e divisórias, como galpões, onde os portões nunca se fecham.

Figura 7: Escola da Ponte, Portugal.



Fonte: <http://criandocondicoesaliberdade.blogspot.com.br/2012/07/escola-da-ponte.html>

Enfim, o ambiente físico da creche, para além da estética, como mostram as figuras anteriores, devem valorizar e considerar alguns elementos fundamentais na sua proposta de garantia do princípio do cuidado, devendo ser estruturado a partir dos seguintes elementos principais: funcionalidade e finalidade, segurança, ludicidade, versatilidade, luminosidade, amplitude, climatização, armazenagem, acessibilidade, acústica, sustentabilidade e tecnologias contemporâneas para que de fato contribua para o desenvolvimento e aprendizagens efetivas e dignas das crianças pequenas.

Para Bestetti (2014) quando falamos em ambiente, '*ambiência*', estamos falando em processo de humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem o espaço físico, este que é cenário de relações sociais (neste caso entre crianças e adultos) que incluem culturas e valores. O termo '*ambiência*' tem origem do francês e pode ser traduzido como ambiente. É composto pelo meio material, mas também por meio moral que induz comportamentos. O ambiente garante condições físicas e emocionais do bem estar subjetivo, por isso ele deve ser cuidado. Ele não deve

atender apenas a eleição de critérios térmicos, acústico, visual, mas também ao acréscimo da emoção tornando-se abrigo para o corpo e a mente.

Sendo assim, a qualidade de vida da criança pequena na creche depende da qualidade do ambiente físico e humano. Segundo Zabalza (1998) o ambiente, ou espaço como ele prefere chamar, é construído como estrutura de oportunidades, como condição que favorece ou dificulta o processo de crescimento pessoal, o ambiente da escola e da aula é constituído por uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos, e de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento de atividades formadoras.

Elizabeth Jones in Spodek e Saracho (1998, p. 127) identificou cinco dimensões que podem ser usadas para descrever um ambiente físico destinado às crianças pequenas, no que se refere a planejamento das instalações, mobília e equipamentos:

[...]Macio-duro

Aberto-fechado

Simple-complexo

Integração-isolamento

Alta mobilidade -baixa mobilidade

As áreas macias são lugares onde as crianças podem relaxar para ler, ouvir, ou brincar silenciosamente. A maciez pode ser criada com um pequeno tapete, algumas almofadas, um bichinho de pelúcia, uma cadeira estofada ou de balanço ou até mesmo cortinas. Outras áreas da sala são caracterizadas pela dureza. Pisos e tampos de mesas duros facilitam a aguentar a 'bagunça' das crianças. As áreas externas gramadas são macias, e as pavimentadas, duras. A maioria das salas de aula da primeira infância é bastante aberta. A sala permite o acesso fácil aos materiais, pelo uso de prateleiras abertas.

[...] Deve haver um bom equilíbrio entre atividades abertas e com fim definido. [...], devem ser oferecidos materiais educativos simples e complexos [...] os complexos permitem a manipulação e a improvisação, podendo ser decompostos em vários elementos menores. Algumas áreas da sala devem ser isoladas, para permitir uma sensação de aconchego. [...]

Idealmente, o espaço [...] deve ser planejado de forma a permitir a flexibilidade dos programas educacionais.

No geral a creche deve proporcionar espaços diferenciados [...] garantindo ambientes específicos para atividades[...] de contação de histórias, para brincadeiras e jogos, para o repouso, a higiene, alimentação, atividades físicas[...] (ZANBERLAN E BASANI, 2007,p. 249). Essas autoras continuam a defesa de que, no que se refere aos bebês, não se pode esquecer da segurança e dos brinquedos e objetos que garantem a estimulação mesmo dentro do berço. Além disso, a disposição dos berços deve propiciar interações entre os bebês, de modo que eles possam se olhar, escutar, imitar e descobrir os outros. Tetos e paredes próximos ao berço também devem ser organizados para favorecer a estimulação.

Tema importante é que a creche deve garantir espaços livres amplos para que as crianças pequenas possam andar/engatinhar com autonomia e liberdade. Colocação de barras e espelhos favorecem a construção da imagem pessoal. Já para as crianças de dois a três anos os ambientes podem ser organizados em forma de cantinhos diferenciados (da fantasia, da boneca, dos carrinhos, dos livros, etc.), todos com objetos ao alcance das crianças para garantir o desenvolvimento da autonomia.

Enfim, é importante que a creche comece a descobrir modos de tornar o ambiente/espaço mais do que apenas um local útil e seguro, como afirma Gandini (1999, p. 147, Apud Edwards etl, 1999)

[...] Em vez disso, criem espaços [...] que refletem sua cultura e as suas histórias.[...] Esses espaços tendem a ser

agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa interação que ocorre ali algo significativo e alegre.

Considerações Finais

Os resultados, pós pesquisa e reflexões, indicam que o princípio do cuidar deve ser compreendido por professores e gestores da Creche para além de visão assistencialista que era a de garantir alimentação, banho e repouso à criança pequena/bebê. Essa visão se expande na atualidade, claramente revelada nas falas das professoras entrevistadas, para a compreensão de que este é um conceito que implica a sua condição humana, de cuidado existencial e modo ético de habitar este espaço educativo. A creche como extensão do ambiente uterino deve garantir à criança pequena a nutrição, o acolhimento, a proteção, mas também, a educação necessários para o seu digno e pleno desenvolvimento.

Um outro resultado indica que uma das formas de cuidado, inclusive destacada pelas professoras entrevistadas e por autores diversos, é a organização do ambiente físico como significativa dimensão desse cuidado na creche. Um ambiente acolhedor, seguro, funcional, lúdico, versátil, iluminado, amplo, climatizado, acessível, com boa acústica, sustentável e que inclui as tecnologias contemporâneas contribuirá para o desenvolvimento e aprendizagens efetivas e dignas das crianças pequenas.

O cuidar, portanto, implica na valorização do ambiente humano e físico, visto que ambos contribuem para o desenvolvimento e a educação, de modo geral, da criança pequena que *habita* a creche.

O desafio para professores e gestores da creche, no contexto educativo atual, é o de ampliar o conceito de cuidado incluindo o modo ético de ser e habitar os espaços/ambientes da creche, defendendo-os como lócus de proteção, educação, acolhimento, nutrição, afeto e desenvolvimento plenos para as crianças pequenas.

Referências

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Âmbincia: Espaço Físico e Comportamento**. Revista Brasileira de Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro: UERJ, 2014.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do humano - compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 199p.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (ProInfância)**. Brasília: MEC, 2017.

FORTUNATI, Aldo. **SPAZIO ARREDO**. Qualitá, ricerca e innovazione. Ideazioni e design. AL.SA.BA. Grafiche, Siena. 2013.

GANDINI, Lella. **Espaços educacionais e de envolvimento Pessoal**. Apud EDWARDS, Carolyn et al. *As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, Patrícia. **Escolas suecas aproximam pedagogia e design**. <http://porvir.org/porcriar/escola-sueca-aproxima-pedagogia-design/20120921>. Acesso 15/10/2013

GREENMAN, 1988, p. 156 In **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo Parte I e II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

<https://etic2009.files.wordpress.com/2009/09/marcio-silveira1.pdf> acesso 08/02/2016

<https://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/44564/o-cuidar-e-o-cuidado> Acesso 22.01.2017

<http://www.e-konomista.pt/artigo/creches-mais-bonitas-do-mundo/>Acesso; 02/01/2017

GOMES, Patrícia. **Escolas suecas aproximam pedagogia e design**. <http://porvir.org/porcriar/escola-sueca-aproxima-pedagogia-design/20120921>. Acesso 15/10/2013

LEE, Vinny. **10 princípios do bom design de interiores**. Casa Editorial G. Ermakoff: Londres, 2011.

ORLANDO, José Antonio. **Criança e Design em 1900**. Acesso 24/08/2013. http://semioticas1.blogspot.com.br/2012/07/crianca-e-design.html?utm_source=BP_recent.

SPODEK, Bernard e SARACHO, Olivia. **Ensinando crianças de três a Oito Anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THE COOL HUNTER KIDS. Modelos de design de ambientes escolares. Fonte: <http://www.thecoolhunter.net/kids>. Acesso 01/10/2013.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Zamberlan, M. A. T., Basani, S. I. S., & Araldi, M. **Organização do espaço e qualidade de vida: Pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil**. *Educere et Educare*, 2007, p. 245-260.

Recebido em 2 de março de 2017.

Aceito em 30 de outubro de 2017.